

BOLETIM TÉCNICO  
— DO —  
INSTITUTO AGRONÔMICO DO NORTE

N.º 19

Maio de 1950

**Notas sôbre a  
FLÓRA NEOTRÓPICA-III**

SUMÁRIO

\*

- I. Plantas novas ou pouco conhecidas da Amazônia, por A. Ducke.
- II. Critical notes on some Amazonian plants, by A. Ducke.
- III. Os capins aquáticos da Amazônia, por G. A. Black.
- IV. Uma nova "Bauhinia" da Amazônia, por R. L. Fróes.

BELÉM — PARÁ — BRASIL

## ERRATA

<i>Pág.</i>	<i>linha</i>	<i>onde se lê</i>	<i>leia-se</i>
8	8	Silva inundabili	Silva non inundabili
11	8 (de baixo)	frutifero	florifero
17	16/17	nordeste	noroeste
25	3	Tocantins	Tonantins
43	14	Humber	Huber
44	15 (de balxo)	Hoehne, is	Hoehne is
45	6	Sandwith which	Sandwith) which
48	14	rigifolia	rigidifolia
72	24	2-4 m.	1-4 m.
74	21	Ri. Ituquí	Rio Ituquí
85	14/15	enrairando-se	enraizando-se
89	19	Sandwith,	Sandwith
Est. 12		Bauhinia longiseta Fróes n.s.p.	Bauhinia longiseta Fróes n.sp.

## UMA NOVA «BAUHINIA» DA AMAZÔNIA

por R. L. FRÓES

BAUHINIA LONGISETA Fróes n. sp.

Speciei *B. Siqueiraei* Ducke arcte affinis, differt indumento foliorum tenuiore vel subnullo, pedicellis multo longioribus (40-50 mm.) in parte inferiore bracteolatis, alabastris adultis longioribus (25 mm. et ultra) apice setis 5 rigidis 4-6 mm. longis carinatis, calyce sub anthesi plena in lobos lanceolatos circiter 20 mm. longos reflexos apice subulatos partito post anthesin persistentibus, petalis longioribus (ad 50 mm.), roseis.

Frutex scandens caule robusto subcylindrico (non compresso).

Habitat in brasiliae civitate Amazonas, in silva primaria non inundata regione fluminis Solimões, loco São Paulo de Olivença, Igarapé Belém, 10-XII-1948, Fróes 23699 (typus).

Cipó grande, caule cilíndrico de 50 mm., escandente, sem sulcos; inerme, densamente ramificado e com as extremidades dos ramos principais tomentoso-ferrugínea; inflorescência racemosa de 170 a 350 mm. com as flôres inferiores caindo cedo; ramos secundários alternos, axilares, providos de gavinhas fortemente espiraladas. Fôlhas bilobadas com base subcordada e ápice obtuso-divergente; lobos a  $\frac{2}{5}$  do limbo, nervuras semi-curvas, de 7 a 9; ambas as faces do limbo reticuladas com a superfície superior subglabra e inferior subtomentosa; o raque longo (30-40 mm.) engrossado nas extremidades e com revestimento mais denso nas articulações da base e na convergên-

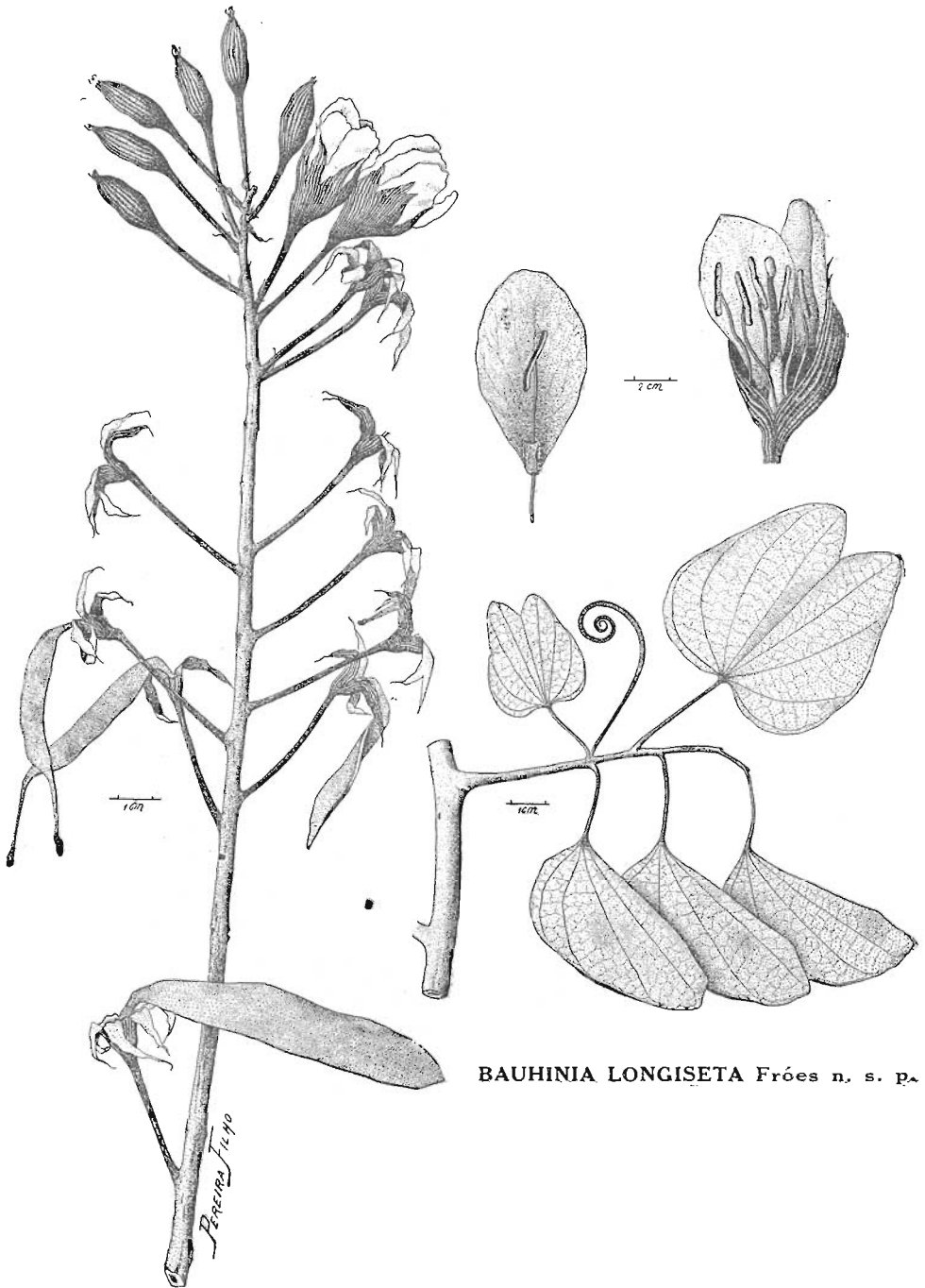
cia das nervuras. Inflorescência laxa continuada racemosa puberulenta; pedicelos longos (40-50 mm.), grossos, estriados, com brácteas caducas, lineares, lanceoladas, 5-10 mm. (2/3 do pedicelo). Botão floral alongado, de 25 mm. de comprimento, cilíndrico, de ápice inteiro cuspidato tomentoso. Cálice rígido-coriáceo, pentafissurado, quando fechado coroadado pelos apêndices linear-subulados, cilíndrico, na antese fendido até próximo à base (3/5 da altura).

Flôres com 40 mm. de comprimento; cálice com lacínios desiguais, (de 3 a 5) tendo uma das fendas aproximadamente até a base.

Pétalas branco-róseas, obovadas, adpresso vilosas dum lado e tomentosas do outro, estandarte 40 x 25 mm., calosas, tomentosas, invaginantes. Ovário oblongo, piloso; estilete glabro, estigma urceolado.

*Bauhinia longiseta* estreitamente afim de *B. Siqueiraei*, distinguindo-se nitidamente pela forma cilíndrica, e de menor dimensão do caule na *B. longiseia*. A primeira apresenta uma inflorescência basta, de flôres curtopediceladas e as fôlhas longipecioladas, ao passo que a nossa tem pecíolos relativamente menores e os pedúnculos das flôres longos, visivelmente estriados.

Os botões florais, em *B. longiseta*, são alongados e cilíndricos, constituindo uma inflorescência laxa, com os lacínios do cálice revolutos depois de abertos. A espécie foi encontrada nas terras firmes, baixas à margem do Igarapé Belém, mata virgem, à 1 km. da margem do Rio Solimões, Estado do Amazonas. (Estampa XII).



**BAUHINIA LONGISETA** Fróes n. s. p.